

Estudo quantitativo da utilização de medicamentos psicotrópicos dispensados em uma farmácia pública do município de São Miguel do Iguçu, Paraná

Quantitative study of the use of psychotropic medications dispensed in a public pharmacy in the city of São Miguel do Iguçu, Paraná

Estudio cuantitativo del uso de medicamentos psicotrópicos dispensados en una farmacia pública de la ciudad de São Miguel do Iguçu, Paraná

Recebido: 16/11/2023 | Revisado: 27/11/2023 | Aceitado: 29/11/2023 | Publicado: 01/12/2023

Ariane Rodrigues dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3263-0954>
Centro Universitário Descomplica Uniamérica, Brasil
E-mail: ariane.rodrigues01@icloud.com

Jean Colacite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2049-7029>
Centro Universitário Descomplica Uniamérica, Brasil
E-mail: jeancolacite@gmail.com

Layse Fernanda Antonio de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7893-8187>
Centro Universitário Descomplica Uniamérica, Brasil
E-mail: layse_fas@hotmail.com

Resumo

Introdução: O acesso aos medicamentos necessários à recuperação da saúde é um direito assegurado na maioria dos países, mas, atualmente um terço da população mundial não tem acesso a benefícios que podem ser proporcionados por um tratamento farmacológico essencial. No Brasil, a população tem acesso fácil a medicamentos gratuitos, fornecidos pelo SUS (Sistema único de saúde), para diversas doenças. Atualmente o país se encontra com números alarmantes que só crescem de casos de doenças como depressão e ansiedade, e a população se encontra rendida a medicamentos controlados em busca do tratamento ou da estabilidade da doença. **Objetivo:** Propõe-se, portanto, no presente trabalho a temática principal de apontar as quantidades dispensadas anualmente de medicamentos psicotrópicos para a população são-miguelense durante cinco anos, dentre eles, um ano apresentado passava pela pandemia da Covid-19. **Materiais e métodos:** a presente pesquisa fundamentou-se no levantamento de dados indicadores do número de medicamentos psicotrópicos dispensados por classe medicamentosa, na forma de comprimidos, que foram dispensadas pela farmácia básica municipal de São Miguel do Iguçu, Paraná, de 2017 até 2021. **Resultados e discussão:** o município tem altas taxas de dispensação de medicamentos controlados, embora a população seja menor que 30 mil habitantes, principalmente de medicamentos antidepressivos, anticonvulsivantes, antipsicóticos e benzodiazepínicos. **Conclusão:** ficou evidente os números alarmantes de dispensação em alguns anos, em certas classes, deixando o alerta para o consumo excessivo de medicamentos controlados na atualidade, que só vem crescendo com o passar dos anos, em todas as faixas etárias de idade.

Palavras-chave: Medicamentos; Psicotrópicos; Doenças; SUS; Farmácia.

Abstract

Introduction: Access to medicines necessary for health recovery is a guaranteed right in most countries, but currently a third of the world's population does not have access to benefits that can be provided by essential pharmacological treatment. In Brazil, the population has easy access to free medicines, provided by the SUS (Unified Health System), for various diseases. Currently, the country is experiencing alarmingly growing numbers of cases of illnesses such as depression and anxiety, and the population is resorting to controlled medications in search of treatment or stability of the disease. **Objective:** Therefore, the present work proposes the main theme of pointing out the quantities of psychotropic medications dispensed annually to the population of São Miguel during five years, among them, one year presented was due to the Covid-19 pandemic. **Materials and methods:** this research was based on collecting data indicating the number of psychotropic medications dispensed by medication class, in the form of tablets, which were dispensed by the municipal basic pharmacy of São Miguel do Iguçu, Paraná, from 2017 to 2021. **Results and discussion:** the municipality has high dispensing rates of controlled medications, although the population is less than 30 thousand inhabitants, mainly antidepressants, anticonvulsants, antipsychotics and benzodiazepines. **Conclusion:** the

alarming numbers of dispensing in some years, in certain classes, were evident, raising awareness of the excessive consumption of controlled medications today, which has only been growing over the years, in all age groups.

Keywords: Medicines; Psychotropics; Illnesses; SUS; Pharmacy.

Resumen

Introducción: El acceso a los medicamentos necesarios para la recuperación de la salud es un derecho garantizado en la mayoría de los países, pero actualmente un tercio de la población mundial no tiene acceso a los beneficios que puede proporcionar el tratamiento farmacológico esencial. En Brasil, la población tiene fácil acceso a medicamentos gratuitos, proporcionados por el SUS (Sistema Único de Salud), para diversas enfermedades. Actualmente, el país vive un número alarmantemente creciente de casos de enfermedades como depresión y ansiedad, y la población recurre a medicamentos controlados en busca de tratamiento o estabilidad de la enfermedad. **Objetivo:** Por lo tanto, el presente trabajo propone como tema principal señalar las cantidades de medicamentos psicotrópicos dispensados anualmente a la población de São Miguel durante cinco años, entre ellos, un año presentado fue debido a la pandemia de Covid-19. **Materiales y métodos:** esta investigación se basó en la recolección de datos que indican el número de medicamentos psicotrópicos dispensados por clase de medicamento, en forma de tabletas, que fueron dispensados por la farmacia básica municipal de São Miguel do Iguazu, Paraná, de 2017 a 2021. **Resultados y discusión:** el municipio tiene altos índices de dispensación de medicamentos controlados, aunque la población es inferior a 30 mil habitantes, principalmente antidepresivos, anticonvulsivos, antipsicóticos y benzodiazepinas. **Conclusión:** las alarmantes cifras de dispensación en algunos años, en determinadas clases, fueron evidentes, sensibilizando sobre el consumo excesivo de medicamentos controlados en la actualidad, que no hace más que crecer con los años, en todos los grupos de edad.

Palabras clave: Medicamentos; Psicotrópicos; Enfermedades; SUS; Farmacia.

1. Introdução

O conceito de promoção do uso racional de medicamentos (URM) é bastante amplo. Foi definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1985, como sendo a situação em que “os pacientes recebam medicamentos adequados às suas necessidades clínicas, em doses que atendam às suas necessidades individuais, por um período de tempo adequado e ao menor custo para eles e sua comunidade, mas, segundo dados da OMS, é estimado que mais da metade dos medicamentos sejam inadequadamente prescritos, dispensados e/ou vendidos, e que metade dos pacientes os utilizem incorretamente (Ministério da Saúde, 2019).

Os medicamentos, se utilizados indevidamente, podem causar danos à saúde e levar o indivíduo ao óbito. O uso de medicamentos como recurso terapêutico evoluiu no decorrer da história da humanidade e tornou-se o principal instrumento tecnológico do campo da saúde, à medida que os avanços na ciência permitiram a síntese de novos fármacos e a utilização de recursos que pudessem comprovar sua eficácia e segurança. O uso dos psicofármacos tem aumentado consideravelmente no mundo todo e podem atingir qualquer idade. Isso pode estar ocorrendo em virtude da busca de soluções imediatas dos problemas psicológicos ou psiquiátricos em que a utilização do medicamento seria a melhor escolha, ou para resolver os desapontamentos da vida do indivíduo (Boaventura & Penteado, 2019).

Os psicotrópicos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são substâncias que agem no sistema nervoso central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição. São substâncias químicas que atuam sobre a função psicológica e alteram o estado mental, incluídos os medicamentos com ações antidepressiva, alucinógena e/ou tranquilizante. O uso de psicotrópicos, especialmente os antidepressivos, tem aumentado consideravelmente, em função da melhora nos diagnósticos de transtornos psiquiátricos, do aparecimento de novos fármacos no mercado farmacêutico e das novas indicações terapêuticas de psicofármacos já existentes (Prado et al., 2017).

As classes medicamentosas que pertencem aos psicofármacos, segundo a OMS são: ansiolíticos e sedativos, antidepressivos, estimulantes psicomotores e potencializadores da cognição. Por se tratar de substâncias psicoativas, podem causar dependência ao paciente, portanto são regidas pela Portaria 344/1998 e classificadas como: Notificação de Receita B (NRB), Notificação de Receita A (NRA) e Receitas de Controle Especial (RCE). Esta portaria regulamenta a dispensação desses medicamentos somente através de receituários específicos e que estejam de acordo com a legislação vigente (Penha et al., 2021).

No caso do uso de psicofármacos, por exemplo, no sistema escolar, atenção deve ser dada ao uso de medicamentos para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDA e TDAH). Segundo o relatório da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes, a partir dos anos 2000, o uso do metilfenidato cresceu em todo o mundo, acompanhado das discussões sobre o seu mau uso. Em 2014, foram fabricadas 62 toneladas desse fármaco, e em 2016, esse número aumentou para 74 toneladas, a maior taxa já observada. O Brasil apresentou o uso de 0,57 S-DDD2 de cloridrato de metilfenidato por mil habitantes. A questão do inegável abuso que hoje se verifica no consumo de medicamentos psicotrópicos está a demandar séria reflexão (Pelegri, 2003).

É importante considerar que o uso indevido e prolongado das substâncias psicotrópicas (SPA) tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas, fazendo parte de um dos maiores problemas de saúde pública mundial. Seus efeitos colaterais podem ser evitados quando usados de maneira correta, se bem orientado por médicos e farmacêuticos. Apesar de serem importantes para o tratamento do estado mental humano, o seu uso não deve ser prescrito aleatoriamente, mas sim agregado a um cuidado mais amplo, com uma vasta interação entre a farmacoterapia e a psicoterapia, para obter uma assistência mais efetiva e positiva (Silva et al., 2022).

O período de pandemia da Covid-19, dentre os anos 2020 a 2022, e as medidas de proteção, designada quarentena, distanciamento social e auto isolamento, podem ter causado um impacto prejudicial na saúde mental dos indivíduos. Ressalta-se que, o aumento da solidão e a redução das interações sociais são fatores de risco bem conhecidos para vários transtornos mentais, incluindo a depressão maior e a esquizofrenia. A falta de informações confiáveis e de perspectiva de cura tem levado as pessoas a recorrerem aos seus próprios métodos de tratamento ou serem manipuladas pelas mídias com informações, muitas vezes falsas, também conhecidas como fake news, induzindo ao uso de certos medicamentos (Cavalheiro & Ungari, 2022).

A preocupação com a própria saúde e a de seus entes queridos, bem como a incerteza quanto ao futuro, podem ter gerado o aumento do sofrimento não só físico quanto psíquico, reações psicológicas, níveis de estresse, ansiedade e irritabilidade, além da manutenção prolongada de medos e inseguranças. Nesse sentido, quando utilizados de forma inadequada, os psicofármacos podem produzir eventos adversos importantes, causar dependência e gerar uma série de problemas à saúde, e também, evidenciou que o número de ocorrências de depressão quase dobrou relativamente ao período antes da pandemia. Os casos de ansiedade e de estresse, por seu turno, aumentaram 80% no período de quarentena (Fortaleza, 2022).

Além do aumento do uso indiscriminado de medicamentos para ansiedade e depressão, durante a pandemia do Covid-19, teve aumento no consumo de outras substâncias, muitos adultos relataram o início ou aumento no consumo de substâncias psicotrópicas e também, aumento do consumo do álcool e de substâncias como a Cannabis e o uso de vapers (Oliveira & Dallaqua, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde, entre 2012 e 2016 houve aumento de 30% na quantidade de serviços de saúde do SUS que acompanham pessoas com depressão. No mesmo período, houve crescimento de 87% na dispensação de medicamentos registrados no Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica (Hórus) e no sistema informatizado do Programa Farmácia Popular do Brasil - Rede Própria, aumento de 61% de consumo no mercado total de antidepressivos e de 3% no mercado de antidepressivos que constavam da RENAME, e, atualmente 10% da população mundial consomem abusivamente estas substâncias psicoativas (Duarte, 2016).

Propõe-se, portanto, no presente trabalho a temática principal de apontar as quantidades dispensadas anualmente de medicamentos psicotrópicos para a população são-miguelense durante cinco anos, dentre eles, um ano apresentado passava pela pandemia da Covid-19. Com base nos dados apresentados, a ênfase ficou no aumento alarmante de algumas classes e nas enormes quantidades dispensadas para uma cidade com menos de 30 mil habitantes. A maioria dos medicamentos controlados disponibilizados são para o tratamento de depressão, ansiedade, dores crônicas e tratamento para convulsões, ficando o alerta

para o aumento alarmante dessas doenças atualmente e também do consumo desses medicamentos, que em alguns casos pode estar sendo feito o uso indiscriminado dos mesmos.

2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa com análise documental de forma transversal, que buscou avaliar quais as classes medicamentosas dos psicotrópicos que mais foram dispensadas, e sendo assim, mais consumidas no município de São Miguel do Iguauçu, nos anos de 2017 a 2021.

De acordo com Mesquita (2016, p. 7): uma pesquisa descritiva tem como objetivo destacar as características de uma determinada população ou estabelecer relações entre variáveis, a pesquisa com delineamento transversal é constituída pela coleta de dados em um determinado ponto de tempo além de descrever a relação entre os fenômenos estudados em um ponto fixo.

Os dados foram coletados do Sistema Integrado de Gestão de serviços de saúde (SIGSS), ele funciona da seguinte forma: assim que vai ser dispensado a medicação, é colocado os dados do paciente, o médico que receitou, as medicações e quantidade em uma aba chamada “saída de estoque” da farmácia, no qual ocorrem várias saídas diariamente da classe de psicotrópicos, e nos relatórios emitidos pelo sistema utilizado é possível solicitar a quantia dispensada por classe diariamente, semanalmente e anualmente, com ou sem identificação de pacientes. Vale ressaltar que a pesquisa não teve quaisquer identificações de pessoas, sendo desnecessário passar por comitês de ética.

Os dados utilizados nesta pesquisa foram somente o número de unidades de medicamentos psicotrópicos dispensados na forma de comprimidos e cápsulas, nos anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, no final é somado todos os comprimidos ou cápsulas dos diferentes medicamentos controladas, e separados pela classe farmacológica anualmente, exemplos: antidepressivos, anticonvulsivantes ou antipsicóticos. A pesquisa não teve nenhum custo, e teve o consentimento das autoridades responsáveis pelo local.

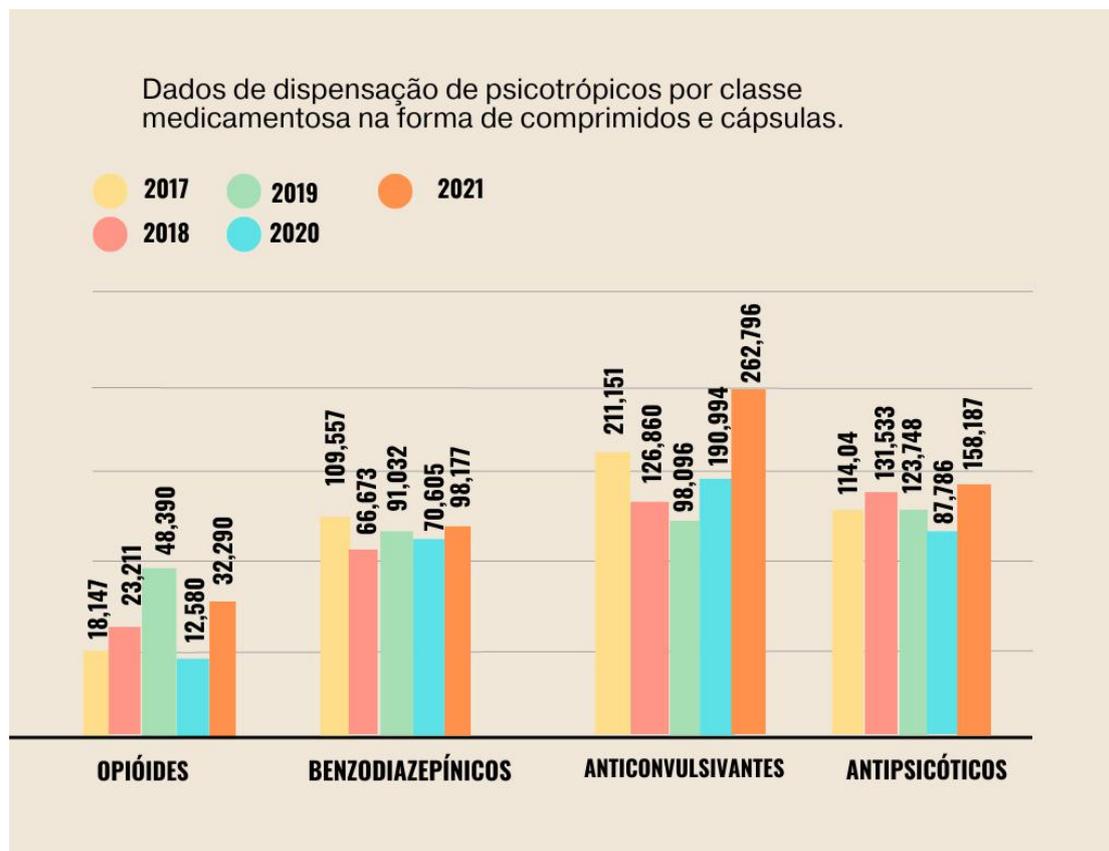
3. Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta a distribuição dos medicamentos de quatro das oito classes de psicotrópicos dispensadas na farmácia comunitária da cidade de São Miguel do Iguauçu, Paraná. Destaca-se que a classe dos anticonvulsivantes obteve a maior quantidade de dispensação ao longo dos cinco anos desta pesquisa, e que, os opioides tem as menores quantidades dispensadas. Os opioides, anticonvulsivantes e antipsicóticos tiveram aumento relativo comparado do primeiro ao último ano.

Os anticonvulsivantes tiveram grandes números dispensados, sendo 262,796, comprimidos no ano de 2021, ressaltando que esta classe contém medicamentos que são utilizados para tratar crises convulsivas e epiléticas, neuralgias e também em alguns casos ajudar nos transtornos de humor, como transtorno de bipolaridade.

Segundo Maia (2016, p. 5): com relação a distribuição dos psicotrópicos foi observado que um dos medicamentos mais distribuídos na forma farmacêutica de comprimido, foi a carbamazepina (anticonvulsivante), os efeitos adversos mais comuns da carbamazepina são a sedação excessiva, ganho de peso e a ataxia. Havendo também o risco de hepatotoxicidade e de leucopenia, sendo indispensável realizar controle regulares de hemograma e transaminases. Já nesta presente pesquisa os anticonvulsivantes tiveram grandes números dispensados, sendo 262,796, comprimidos no ano de 2021, ressaltando que esta classe contém a carbamazepina, medicamento que é utilizado para tratar crises convulsivas e epiléticas, neuralgias e também em alguns casos ajudar nos transtornos de humor, como transtorno de bipolaridade.

Figura 1 – Gráfico referente as quantidades dispensadas de psicotr3picos na forma farmac3utica em comprimidos e c3psulas, de quatro classes medicamentosas, dos anos de 2017 a 2021.



Fonte: Autoria pr3pria.

Por 3ltimo, com menores taxas de dispensa33o, na figura 1, est3 a classe dos opioides, medicamentos com efeito analg3sico, cujo a principal 3 o tratamento da dor aguda ou cr3nica.

Al3m dos f3rmacos que tratam dos casos de depress3o e dos diversos dist3rbios psiqui3tricos mencionados acima, existem tamb3m a classe dos benzodiazep3nicos (BDZ), como o clonazepam. Essa classe est3 entre os produtos farmac3uticos mais usados no mundo todo, havendo estimativas de que 1% a 3% de toda a popula33o ocidental j3 os tenha consumido regularmente por mais de um ano. E segundo a portaria n 344/98, vale lembrar que essa portaria preconiza que a dispensa33o desses f3rmacos s3 deve ser realizada mediante prescri33o m3dica, e a reten33o da via original 3 obrigat3ria. (Cruz, 2020)

Na segunda, e 3ltima figura, 3 apresentada as quatro 3ltimas classes de psicotr3picos distribu3dos na farm3cia comunit3ria. Entende-se que os antidepressivos t3m as maiores quantidades distribu3das, e os psicoestimulantes tem as menores quantidades. Houve aumento, das classes dos antidepressivos, chegando a ser dispensados 525,270 comprimidos somente no ano de 2018, para uma popula33o de menos de 30 mil habitantes.

De acordo com Rolim (2022, p.6): a classe de medicamentos antidepressivos, 3 usada para tratar depress3o, ansiedade e outros transtornos de humor, tamb3m 3 utilizada no tratamento de dor neurop3tica cr3nica, no entanto alguns estudos mostram que uma parcela da popula33o usu3ria dessa medica33o tem praticado um uso “off-label”, com o objetivo de perda de peso.

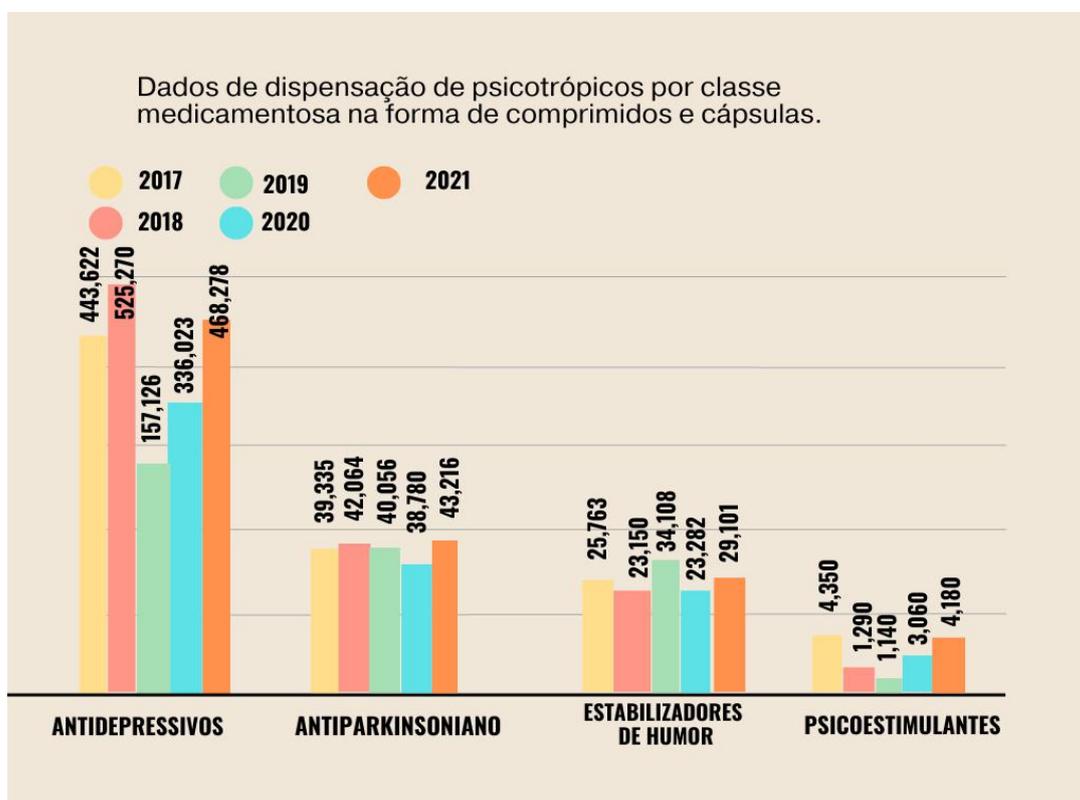
O uso em larga escala de alguns f3rmacos psicoativos se tornou algo cada vez mais presente na sociedade humana e, isso, se deve principalmente ao aumento do estresse, causado pelos mais diversos fatores, como o trabalho, a escola, os compromissos, entre outros, que podem influenciar negativamente na sa3de mental do indiv3duo, levando o mesmo ao adoecimento, devido ao longo uso dos medicamentos. 3 necess3rio que farmac3uticos estejam qualificados, podendo instruir de

forma eficiente, evitando-se riscos à saúde pela intoxicação de medicamentos. O nome do fármaco, a duração de tratamento e dose deste, devem ser respeitados pelos pacientes a fim de não haver complicações, tais como superdosagens. (Morais, 2020)

Os psicoestimulantes são drogas que aumentam o estado de alerta e concentração dos seus usuários, e são utilizados principalmente no tratamento de TDAH, como por exemplo, o Metilfenidato, cujo nome mais conhecido comercialmente é Ritalina. Muito utilizado pelos jovens e adolescentes, na adolescência cuja fase ocorre várias transformações físicas e psicológicas. Há várias alterações de humor típicas da idade, o que faz com que se confunda essas manifestações normais com doenças mentais. Por isso, o acompanhamento com um profissional é de extrema importância pois assim, o uso de terapias farmacológicas podem ser ou não iniciadas. (Oliveira, 2022)

Esta classe teve as menores taxas de dispensação nos anos mencionados, segundo a Figura 2:

Figura 2 – Gráfico referente as quantidades dispensadas de psicotrópicos na forma farmacêutica em comprimidos e cápsulas, das quatro últimas classes medicamentosas, dos anos de 2017 a 2021.



Fonte: Autoria própria.

São Miguel do Iguazu é um município do interior do oeste do Paraná, a população estimada no ano de 2020 era de 27,576 mil habitantes. O município conta com somente uma única farmácia comunitária que faz dispensação de psicotrópicos, se localizando no centro em anexo com a secretária de saúde do município. As demais farmácias comunitárias localizadas nas UBS (Unidade básica de saúde) do município só fazem a dispensação de medicamentos básicos para os pacientes.

No presente estudo os resultados apontam aumentos e declínios na maioria das classes medicamentosas, mas, vale ressaltar que devido a ser uma farmácia comunitária que é totalmente dependente de órgãos públicos para efetuar compras, licitações, ou quaisquer outros meios de aquisição de medicamentos, e por isto, é possível que em algumas épocas do ano possa ocorrer falta de medicações, sejam elas ocorridas por dias, semanas e até meses, o que pode ter resultado em ênfase nos valores da relativa pesquisa apresentada. Mas, notamos que algumas classes possuem números exorbitantes de dispensações para a

quantidade da população, e ainda evidenciamos que existe uma parte dos habitantes que preferem comprar seus medicamentos controlados por terem preferência de marca.

Destaca - se que em 2020 houve uma redução de dispensação para ambos os sexos, que possivelmente foi pelo receio de deslocar-se para outros ambientes, isolamento, entre outros motivos. Em um outro estudo diz que a adoção do distanciamento social, recomendado pela OMS como uma das intervenções não farmacológicas que contribuem para reduzir sua rápida taxa de transmissão e contaminação da Covid-19 pode comprometer o acesso aos serviços de saúde. Outro estudo afirma que o medo generalizado da população faz com que elas evitem a busca pelos serviços de saúde, mesmo quando necessário, além disso a diminuição da oferta de alguns serviços de saúde, com o objetivo de disponibilizá-los para os cuidados de pacientes com Covid-19. (Silva et al, 2022).

A utilização de medicamentos no Brasil, inclusive dos psicotrópicos, tem sido considerada exacerbada e indiscriminada. Nos últimos 10 anos verificou-se um aumento significativo do consumo de psicotrópicos em todo o mundo. Muitos estudos relatam irregularidade no uso de medicamentos psicotrópicos pela população, como a utilização desses fármacos sem prescrição médica, falsificação de Notificações de Receita, falta de orientação e preparo dos profissionais de saúde. (Ferrari, 2013)

O processo de identificação de Problemas Relacionados à Farmacoterapia requer a análise minuciosa dos problemas de saúde dos pacientes e dos medicamentos em uso pelos mesmos, sendo realizado durante a atenção farmacêutica. A realização deste processo na farmácia comunitária apresenta limitações, principalmente relacionadas à carga de trabalho dos farmacêuticos, à falta de tempo e de estrutura física dos estabelecimentos. (Galato, 2008)

Corroborando com a pesquisa de Lima e Sousa (2020, p. 10): diante dos resultados expostos nesta pesquisa pode-se perceber a importância de se trabalhar educação em saúde tanto com os profissionais, quanto com a população. Além disso, há uma maior necessidade de uma assistência farmacêutica nos serviços ofertados pelo SUS, especialmente aqueles que trabalham com distribuição de medicamento, onde deve ser dada uma ênfase maior às questões de orientação relacionada em sua maioria a uso abusivo de psicotrópicos. Faz-se necessário também ter maior cautela na prescrição dessas medicações adequando as mesmas às necessidades e comorbidades do paciente, não negligenciando, portanto, o cuidado continuado ao mesmo, realizando para isso, por exemplo, reavaliações mais frequentes e holísticas dos usuários.

4. Conclusão

O levantamento de dados de dispensação de psicotrópicos em uma farmácia comunitária é uma ferramenta essencial para entendermos o uso desses medicamentos e garantir a segurança dos pacientes. Ao analisar as classes medicamentosas mais prescritas, podemos identificar padrões de uso e possíveis problemas relacionados ao abuso ou dependência. Além disso, essas informações podem auxiliar na elaboração de estratégias de conscientização e prevenção do uso irracional destes medicamentos.

Com base nos resultados, estima-se que o município tem altas taxas de dispensação de medicamentos controlados, levando em consideração somente a população atendida no SUS.

Alguns níveis são preocupantes devido a quantidade de habitantes no município, e ainda que algumas medicações faltam por um certo tempo, devido as dificuldades que os farmacêuticos tem na aquisição dos medicamentos, nos setores públicos. Embora que, com o passar dos anos, teve grande aumento do consumo de medicamentos controlados em todo país, sem contar no acréscimo preocupante dos casos de doenças como depressão, ansiedade, transtornos de pânico e bipolaridade, dores crônicas que necessitam de medicamentos controlados para tratar, e também doenças que afetam crianças como autismo e TDAH.

Devido a ocorrência de vários efeitos adversos, e muitas vezes dificuldades de adesão na terapia medicamentosa, seriam necessários mais critérios na prescrição destes medicamentos. Portanto, a atuação do profissional farmacêutico na dispensação desses medicamentos é de extrema importância, para fornecer o medicamento correto, com as informações necessárias para se fazer o tratamento perfeitamente, promovendo o bem-estar e dando a cura ao paciente.

Dando prosseguimento no tema abordado, os resultados do estudo podem ter implicações significativas para políticas de saúde pública, fornecendo subsídios para melhorar a gestão da prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos, bem como para desenvolver programas de conscientização e prevenção de problemas relacionados ao uso dessas substâncias, tendo como sugestão realizar um estudo para avaliar o impacto educativo sobre o uso de medicamentos controlados, podendo incluir campanhas de conscientização, materiais educativos para a comunidade e oficinas para profissionais de saúde.

Referências

- Boaventura, A. B. & Penteado, I. L., (2019). O uso de psicotrópicos na rede pública em um município do sul do estado de Santa Catarina. Universidade do Sul de Santa Catarina, ANIMA Educação, p.27-38. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/8831>
- Brasil. (2019). Uso de medicamentos e medicalização da vida: recomendações e estratégias, Brasília, DF. ISBN:978-85-334-26887. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamentos/publicacoes/errata-livro-uso-de-medicamentos-e-medicalizacao-da-vida.pdf/view>
- Cavalheiro, A. H. & Ungari, A. Q. (2022). Análise da automedicação no cenário da COVID-19: uma revisão sistemática rápida. *Revista Qualidade HC*, p.21-8. <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/333/333.pdf>
- Cruz, A. F. P., et al. (2020). Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, 2(2) 27-34.
- Duarte, F. (2016). O uso abusivo de psicotrópicos pela população de Dolores de Campos – Minas Gerais. *Universidade Federal de Minas Gerais* P.5-22.
- Ferrari, C. K. B., et al., (2013). Falhas na Prescrição e Dispensação de Medicamentos Psicotrópicos: Um problema de Saúde Pública. *Revista de ciências farmacêuticas básica e aplicada*, 34(1), 109-116.
- Fortaleza, N. B. (2022). O uso de antidepressivos e ansiolíticos: uma revisão narrativa da produção brasileira. *Universidade São Francisco*, 6(1), 4-14.
- Galato, D., Alano, G. M., Trauthman, S. C. & Vieira, A. C., (2008). A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 4(3), 466-475. <https://doi.org/10.1590/S1516-93322008000300017>
- Lima, T. N. & Sousa, M. N. A., (2020). Uso Abusivo de Psicotrópicos e Fatores Associados com a Má Utilização na Atenção Primária à Saúde. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 15(54), 92-103. <https://doi.org/10.14295/online.v15i54.2915>
- Maia, A. P. R. V., Parreira, V. N. & Brito, A. F. (2016). Perfil dos medicamentos psicotrópicos distribuídos pelo SUS no município de Ceres-GO. *Associação Educativa Evangélica*, p.3-12.
- Mesquita, N. P., et al., (2021). Uso de psicotrópicos e a influência no cotidiano das pessoas de um município do interior do Piauí. *Revista de Casos e Consultoria*, 12(1), e.26472.
- Morais, E. & Junior, O. F., (2020). Consequências e os principais riscos da automedicação. *Centro Universitário Unifacvest*.
- Oliveira, A. G., Madureira, A. L. A. & Souza, T. O. (2022). Uso de antidepressivos em menores de idade: uma revisão de literatura. *Centro Universitário Uma, ANIMA Educação*. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31244>
- Oliveira, F. P. D., Santos, F. M. P. & Dallaqua, B. (2021). Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. *Pubsaúde* 7(187), 1-7. <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a187>
- Pelegri, M. R. F. (2003). O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. *Scielo Brasil*, 23(1), 38-41. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000100006>
- Penha, I. N. da S., Santos, A. L. M., Marinho, A. C. H. de F., & Alves, L. A. (2021). O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria da região do sudoeste baiano. *Revista Research, Society and Development*, 10(16), 1-8.
- Prado, M. A. M. B., Francisco, P. M. S. B., & Barros, M. B. A. (2017). Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Portal de Periódicos Eletrônicos Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(4), 747-758.
- Prediger, J. M., et al. (2020). Perfil da dispensação de Medicamentos Controlados pelo Sistema Único de Saúde de Boa Vista do Inara – RS. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 24(2), 194-202.
- Rolim, C. H. S., Carneiro, R. G. & De Araujo, F. J. (2023). Análise do consumo de medicamentos psicotrópicos em Unidades Básicas de Saúde. *Revista Contexto & Saúde*, 23(47), E.13272.
- Silva, M. O., Dias, D. O., Ferraz, H. R., Júnior, A. C. R. B., & Amorim, A. T. (2022). Perfil de utilização de medicamentos psicotrópicos dispensados por farmácias públicas durante a pandemia da Covid-19. *Revista Research, Society and Development*, 11(7), 1-12.